

OCORRÊNCIA DE ALEVINOS DE TAINHAS (*Mugil Spp.*) NA LAGOA MUNDAÚ, MACEIÓ-ALAGOAS

J. B. Pereira-Barros & C. S. Silva

INTRODUÇÃO

Estudos sobre cultivo de tainhas vêm sendo desenvolvidos pela Universidade Federal de Alagoas (CCBi), há cerca de 5 anos. Esses experimentos consistem basicamente na captura de alevinos de Mugilidae nos canais da lagoa Mundaú e mantê-los em viveiros com alimento exclusivamente natural, determinando-se, em função do tempo, o crescimento (peso e comprimento) e a densidade (n° ind/m²), fazendo-se observações sobre manejo e tipos adequados de viveiros. Muitas informações sobre o cultivo em geral, já foram levantadas (PEREIRA-BARROS, 1978 e PEREIRA-BARROS et al. 1978), faltando, todavia, dados sobre a disponibilidade natural de alevinos na lagoa, principal elemento para o cultivo nesta fase, uma vez que ainda não se faz a fecundação artificial. Assim, estas notas visam dar, preliminarmente, informações básicas sobre a grande disponibilidade de alevinos na lagoa Mundaú e seus canais de acesso e a possibilidade de sua utilização em cultivo comercial, enfocando-se seu comportamento nos referidos canais e o meio mais prático para a sua captura.

COLETA E MATERIAL EMPREGADO

As coletas foram efetuadas, quase que semanalmente no canal que liga a lagoa ao mar e nas enseadas que nele existem. Dos indivíduos capturados foi feita amostragem até se obter uma distribuição normaliforme e efetuada a pesagem, por classe de comprimento dos indivíduos amostrados. Após essa operação, os indivíduos amostrados foram conservados em formol a 4% para custódia em laboratório. Nas capturas foram utilizados jereré (aparelho constituído por um arco em semi-círculo, um pano de rede

em forma cônica e um cabo de madeira) e reducho (pequena rede de arrasto manual). Também se pode usar, como meio auxiliar de captura, a ticuca (constituída por um arco circular e uma rede de forma cônica, com malha apropriada e dotado de um cabo de madeira que permite o seu rápido manuseio). Uma vez capturados, os indivíduos eram conduzidos para o laboratório, onde se processavam as determinações de comprimento total e peso, usando-se régua milimetrada e balança com erro de 1,0 mg. O transporte para o laboratório foi efetuado em lancha a motor e os animais acondicionados em depósito de ISOPOR com água e graminhas ou folhas verdes para evitar traumas.

A identificação das espécies não foi possível de imediato, necessitando-se, para isso, conservar os indivíduos em viveiros de crescimento, onde, após atingirem 10 cm, através de despescas, eram efetuadas amostragens representativas, já agora por espécie. O princípio para determinação da "percentagem de ocorrência" de cada espécie foi partindo da premissa de que a probabilidade de ocorrência de uma espécie, era a mesma para todas as outras. Baseado nesse conceito foi determinada a porcentagem de cada espécie, em relação ao total capturado, nas mesmas condições e no mesmo instante. Esse método permite dizer, com bastante precisão, quais as espécies, cujos alevinos são mais abundantes (nos canais da lagoa Mundaú). Essa informação é de fundamental importância, pois para um cultivo em escala comercial, é necessário se saber qual a espécie que apresenta maior abundância de alevinos e se essa espécie tem valor comercial.

DISCUSSÃO

Alevinos de tainhas (*Mugil trichodon*, *M. curema*, e *M. brasiliensis*) ocorrem em grande abundância, durante todo o ano na lagoa Mundaú, e seus canais de acesso. De julho/77 a novembro/78, com exceção dos dias de enchentes do rio Mundaú e mais 4 ou 5 dias depois desse fenômeno, tempo suficiente para que a água do mar penetre novamente na lagoa, foram capturados e amostrados alevinos das 3 espécies de tainhas acima citadas, todas em tamanho de estocagem para cultivo.

Esses alevinos, provenientes do mar, penetram na lagoa para crescimento e nela permanecem até a maturidade sexual, quando então retornam ao mar para a desova (MENEZES, 1951). Em geral aparecem, em grandes cardumes, na boca da barra e canais, logo que os efeitos da água doce e turbidez cessam na lagoa. Isso pode ser só em agosto/setembro ou durante todo o ano quando as enchentes do Mundaú são mínimas, sempre precedendo períodos em que a água das marés penetra com maior intensidade nos canais e lagoa. A evidência de ocorrência de alevinos de tainhas durante todo o ano, é reforçada não só pelo fato de os havermos capturados em todos os meses do ano, mas, também por se ter observado ocorrência desses alevinos em pequenos estuários ao norte de Maceió (lagoa d'Anta e lagoa do Produban) nos meses de junho/julho/78.

Começam a aparecer na Boca da Barra, já com um comprimento de 2,5 cm e uma amplitude que varia de 2 a 5 cm. Apresentam uma forma delgada com coloração pratea-

da na região ventral e cinzenta na dorsal e já com bastante agilidade. Margeiam os canais e enseadas, em cardumes mais ou menos homogêneos em relação ao tamanho, em profundidade pequena, a fim de evitarem a ação dos predadores, peixes maiores e carnívoros que caçam vorazmente os alevinos de tainhas e que, em geral, evitam os locais de pouca profundidade. A fase da maré que melhor se presta para captura de alevinos, é a partir de meia maré vazante, quando as águas se apresentam calmas e limpas.

Em águas agitadas ou turvas os cardumes se confundem com o próprio ambiente, tornando-se difícil a sua localização e captura.

As espécies, cujos alevinos são mais abundantes são: *Mugil trichodon* com uma frequência relativa de 52% e *M. curema* com 37% em relação ao total capturado. *Mugil brasiliensis* ocorre com apenas 11%, embora seja a espécie de maior valor comercial e melhores características para o cultivo em escala comercial. Assim, para um cultivo em grande escala dessa espécie, cremos, seja necessário a prática de fecundação artificial, como se procede com a sua similar, *Mugil cephalus*, no Havai (SHEHADED *et al.*, 1977).

RESUMO

Alevinos de tainhas (*Mugil* spp.) ocorrem em grande quantidade, durante quase todo o ano na laguna Mundaú e seus canais de acesso. De julho/77 a novembro /78, com exceção dos dias de enchentes do rio Mundaú e de mais 4 ou 5 dias depois desse fenômeno, tempo suficiente para que a água do mar penetre novamente na laguna, foram capturados e amostrados, quase semanalmente, alevinos das espécies *Mugil trichodon*, *M. curema* e *M. brasiliensis*, em tamanho de estocagem para cultivo, cuja frequência relativa de ocorrência foi de 52%, 37% e 11%, respectivamente. A amplitude da distribuição de comprimento variou de 2 a 5 cm. Indivíduos menores e principalmente maiores escaparam às capturas.

A quantidade desses alevinos é suficiente para peixamento de dezenas de viveiros e oferece perspectivas promissoras para o cultivo. Em geral, ocorrem em maior quantidade, no início da maré vazante, margeando os canais e enseadas de águas calmas e pouca profundidade, a fim de evitar a ação dos predadores. Quando os cardumes se afastam da margem e atingem a uma profundidade de 40 a 50 cm, são imediatamente atacados. Então retornam incontinente a 10 ou 15 cm e ficam vagueando pelas margens. Quando, porém os indivíduos atingem 5 cm de comprimento, sua permanência nas margens começa a rarear. Aventuram-se a maiores profundidades e parecem já defender-se dos inimigos naturais dentro dos limites que a natureza lhes impõe para o equilíbrio biológico no meio ambiente.

SUMMARY

Young mullets (*Mugil trichodon*, *M. curema* and *M. brasiliensis*, Pisces Mugilidae) occur in large quantity during nearly all the year in Mundaú lagoon and its entrance channels. From July/77 to Nov./78, except the days on which there are floods in the Mundaú River and 4 or 5 days after that phenomenon, sufficient time for the sea water entering the lagoon again, young fishes were caught and studied, almost weekly, of three species of mullets in the cited region, all of them in size of stocking and culture.

The variation of length was between 2 to 5 cm. The smallest animals and mainly the biggest ones escaped to catching. The amount of these young fishes is sufficient for supplying several ponds during the year and offers promising perspectives for the culture.

Generally, they occur in larger quantity at the beginning of the ebb tide, along the channels and little bays of calm waters and low depth, in order to prevent the action of the predatory animals which seem to have a special preference for the young mullets.

Local observations in the environment showed that, when the shoals get away from the banks of the channels and reach a depth of 40 to 50cm, they are immediately attacked by predatory animals, then, rapidly they go back to 10 or 15 cm of depth and stay wandering along the banks. When, however, they reach 5 cm their staying along the banks is shorter. They venture themselves to greater depths and seem to defend themselves from the natural enemies the limits given by nature for the biological balance in the environment.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MENEZES, R.S. 1951 — *Contribuição ao Estudo da Piscicultura e Pesca Interior no Estado de Alagoas*. Boletim 1:9 — M. A./DNPV — Secção de Fomento Agrícola de Alagoas, 46 p.
- PEREIRA-BARROS, J.B. 1978 — Ensaio sobre cultivo experimental de tainhas (*Mugil* sp) e carapêba (*Eugerres brasiliensis*) em estuários de Alagoas. *Scientia ad Sapientiam* 1 (1): 33
- PEREIRA-BARROS, J.B. et al 1978 — Nota prévia sobre os experimentos de cultivo de tainhas do Projeto Piloto à margem da lagoa Mundaú. *Scientia ad Sapientiam* 1 (1): 32.
- SHEHADED, Z.N., KUO, CHING-MING and NASH, C.E. 1977 — *A desova induzida e a criação de Mugilidae* — Instituto Oceanográfico do Havai. Tradução da UFPe.

José Bento Pereira-Barros.

Universidade Federal de Alagoas

Departamento de Biologia — Setor de Zoologia

Bolsista do CNPq e Universidade Federal de Alagoas

Praça Afrânio Jorge s/n.^o — Prado

57.000 — Maceió, Alagoas-Brasil

Carlos Souza Silva

Universidade Federal de Alagoas

Departamento de Biologia — Setor de Zoologia

Bolsista do CNPq e Universidade Federal de Alagoas

Praça Afrânio Jorge s/n.^o — Prado

57.000 — Maceió, Alagoas-Brasil.